

Título: O cotidiano de um colono

Posso dizer que moro em uma "cidade-sítio", porque nem seu centro tem uma aparência urbana. E como a população em sua maioria é composta por agricultores, antes do galo cantar, a cidade já está toda de pé.

Aquele cafezinho quentinho direto do coador de pano, o famoso pão caseiro com chimia e os papos sobre o decorrer do dia não podem faltar para um bom café da manhã de um colono. Depois de fortalecidos, tratores e picapes a postos: é hora de ir pra roça. E na porta fica a mulher, olhando partirem e ouvindo o som dos motores ecoando pelos morros, até desaparecer. E como uma boa colona, trata suas criações e aproveita a manhã para trabalhar na horta. Já na roça, se vê de tudo, de animais extremamente perigosos a um maravilhoso pé de tangerina de dar água na boca. Mas nada melhor que depois de carregar o trator, voltar pra casa e saber que um bom almoço caseiro lhe espera. Claro que depois de comer e descansar sentado próximo ao fogão a lenha, o serviço chama novamente.

Antes do anoitecer, a mulherada já está na frente da TV, acompanhando as previsíveis novelas. O som dos motores volta a ecoar cada vez mais perto.

Depois de tudo pronto, as máquinas agrícolas voltam para a garagem, preparados para o dia que a de vir. E os colonos sempre com a certeza no peito de que sozinhos na roça nunca estarão, já que sempre estarão acompanhados do amor pela família e por essa terra que os abriga incondicionalmente.

		Pontuação máxima	Pontuação do avaliador
Tema "O lugar onde vivo"		1,0	
Adequação ao gênero	Adequação discursiva	3,0	
	Adequação linguística	2,5	
Marcas de autoria		2,0	
Convenções da escrita		1,5	
		Total →	

Os campos de *Pontuação do avaliador* são de uso da Comissão Julgadora Municipal.